

# HISTÓRIA DO 28º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

## HISTORY OF THE 28TH MILITARY POLICE BATTALION OF THE STATE OF GOIÁS

Bruno Eduardo Martins de Oliveira<sup>1</sup>

Leon Denis da Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem o objetivo de descrever o contexto de criação, trajetória e situação atual do 28º Batalhão de Polícia Militar de Goiás (BPM) na prestação de serviços de segurança pública. A metodologia envolve abordagem histórica e documental, com estudo de campo, entrevistas qualitativas e análise de documentos. Os principais resultados destacam a criação do 28º BPM em 2010, suas mudanças estruturais e homenagens, incluindo o sacrifício do Cabo PM Edgar Elias da Silva. A evolução da Polícia Militar no Brasil é abordada, e a área de atuação do batalhão inclui setores estratégicos em Anápolis. O estudo ressalta desafios iniciais, melhorias estruturais, e a missão do batalhão no policiamento comunitário. Conclui-se que os insights obtidos podem informar políticas públicas, treinamentos e estratégias operacionais para fortalecer a atuação da Polícia Militar. O trabalho contribui para preservar a identidade do 28º BPM, além de sugerir áreas de pesquisa futuras que venham melhorar a eficiência e colaboração na promoção da segurança em Anápolis e região.

Palavras-chave: Segurança Pública. Polícia Militar de Goiás. Anápolis.

### ABSTRACT

The study's general objective is to describe the context of creation, trajectory and current situation of the 28th Military Police Battalion of Goiás (BPM) in the provision of public security services. The methodology involves a historical and documentary approach, with field study, qualitative interviews and document analysis. The main results highlight the creation of the 28th BPM in 2010, its structural changes and tributes, including the sacrifice of Corporal PM Edgar Elias da Silva. The evolution of the Military Police in Brazil is addressed, and the battalion's area of activity includes strategic sectors in Anápolis. The study highlights initial challenges, structural improvements, and the battalion's mission in community policing. It is concluded that the insights obtained can inform public policies, training and operational strategies to strengthen the activities of the Military Police. The work contributes to preserving the identity of the 28th BPM, in addition to suggesting areas of future research that will improve efficiency and collaboration in promoting security in Anápolis and the region.

Keywords: Public Security. Military Police of Goiás. Anápolis.

---

<sup>1</sup> \* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma N, Goiânia-GO, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: mw.brunoeduardo@outlook.com

<sup>2</sup> Orientador, Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia GO, 09/10/2023.

## 1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um elemento essencial na vida de uma sociedade, e compreender a dinâmica das instituições militares desempenha um papel crucial na garantia desse aspecto fundamental. Tais instituições não apenas moldam a segurança, mas também deixam uma impressão indelével na parte social, política e cultural de uma determinada região. No Estado de Goiás, em específico, uma instituição se destaca por sua relevância histórica e influência na construção da identidade local, na promoção da segurança e na relação estreita com a comunidade: o 28º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, sediado na cidade de Anápolis -GO.

A história do 28º Batalhão de Polícia Militar é repleta de comoção, justiça, comprometimento, superação e dedicação. Sua estrutura organizacional, seus feitos, estratégias e modos de atuação diante da criminalidade merecem ser estudados e documentados, pois não apenas servem de inspiração para a segurança pública em todo o estado de Goiás, mas também desempenham um papel importante na preservação do patrimônio histórico e cultural da Polícia Militar de Goiás.

Desde sua criação, o 28º BPM tem sido uma engrenagem de alto valor na estrutura organizacional de Goiás. Ele desempenhou um papel significativo na formação da identidade local, estabelecendo uma relação de confiança e colaboração entre a polícia e a comunidade. Além disso, contribuiu substancialmente para a construção de uma elevada sensação de segurança pública na região, mitigando a escassez de ameaças e ilícitudes que frequentemente geram insegurança em uma sociedade.

A exploração do tema neste artigo possui um valor inestimável para a sociedade goiana, especialmente para os habitantes da cidade de Anápolis – GO, que vivenciam diariamente os efeitos positivos do serviço prestado pela unidade policial. A narrativa da história deste batalhão vai além de simples exposição do passado; ela serve como um elo de ligação entre os policiais militares que atualmente servem e aqueles que serviram no passado, conectando-os com as vivências e experiências da comunidade local. Isso proporciona uma compreensão mais profunda da formação da identidade local e da relação entre a polícia e a sociedade.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo geral descrever o contexto de criação, sua trajetória ou transformação institucional do 28º BPM e sua situação atual na prestação dos serviços de segurança pública. Em um contexto de desafios crescentes no campo da segurança pública, é essencial destacar a relevância dessa instituição e as contribuições valiosas que ela

oferece à sociedade. Os objetivos específicos incluem, como revisar sucintamente a origem da Polícia Militar no Brasil e o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás; descrever a história do Batalhão com base em documentos institucionais e relatos de policiais militares e registrar imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

Este artigo científico foi realizado com uma abordagem histórica e documental. Além disso, foi realizado um estudo de campo envolvendo uma visita ao respectivo batalhão, com a intenção de obter documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos. Também foram realizadas entrevistas qualitativas com policiais militares que estiveram envolvidos na unidade em questão ao longo do tempo, o que possibilitou documentar essa unidade, suas insígnias e área geográfica em que atua.

Desse modo, os objetivos supracitados orientaram a pesquisa e a análise ao longo deste estudo, visando a um melhor entendimento da importância do 28º Batalhão de Polícia Militar de Goiás na sociedade e na segurança pública local.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Uma trajetória complexa e longa acompanha o surgimento das forças policiais do Brasil, essas que fazem parte do desenvolvimento do país, desde os tempos coloniais até os dias atuais. Em sua obra “Padrões de Policiamento: Uma Análise Comparativa Internacional”, David H. Bayley explica a história da polícia e suas diversas manifestações ao longo do tempo e em diferentes contextos. Mas vale destacar que o autor não se concentra apenas em citar diretamente a história da polícia, mas analisa as características e a evolução dos órgãos policiais ao redor do mundo.

Como afirma Bayley (2002, p. 19) “Para estudar a polícia, primeiro é necessário reconhecê-la em sua diversidade histórica ao redor do mundo. Não é fácil fazer isso. A polícia se apresenta numa grande variedade de formas, do Departamento de Polícia da cidade de Nova York até a 'Polícia do Povo' (Druzinikii) da ex-União Soviética, da Gendarmerie francesa até o Regimento Policial Armado Província! na Índia, do xerife de condado americano até o Lensman rural norueguês.” Dessa forma, Bayley defende que a polícia trata-se de pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo, através da aplicação de força física. Essa força física era compreendida por ele como uma parte essencial dessa definição de polícia, além do uso interno e da autorização coletiva

(BAYLEY, 2002, p. 12).

Ademais, Bayley defende que a competência exclusiva da polícia é o uso de força física, real ou por ameaça, para afetar o comportamento. A polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la. Como disse Egon Bittner (1974), "o policial, e apenas o policial, está equipado, autorizado e requisitado para lidar com qualquer exigência para a qual a força deva ser usada para contê-la". (BAYLEY, 2002, p. 12). Portanto, em sua concepção, a polícia se resume a força policial autorizada por um grupo para utilizar força física dentro deste mesmo grupo, não existindo sem esses elementos. Porém, Bayley defende em sua obra que a função da polícia, além de influenciar o comportamento das pessoas dentro do grupo, através da força física, é de também determinar os limites da liberdade de uma sociedade organizada, o que ele considera algo essencial para se determinar a reputação de um governo.

## 2.1 AS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

Em 1570, foi criado o Regimento de Capitães-Mores, considerado como o marco inicial da defesa da Colônia Brasil, considerado como força reserva, e tendo como características uma composição formada unicamente por homens armados por conta própria, e que recebiam pagamentos somente em caso de mobilizações de ações de guerras. No século seguinte, surgiu um esboço de Polícia, em 1626, conhecido como "os quadrilheiros", mais conhecidos como Capitães do Mato, os quais tinham funções de capturar fugitivos, normalmente escravos. (SOUZA, 1999, p. 22).

Ao analisar a evolução das forças policiais brasileiras desde o período imperial, é notável que haja frequentes referências a modelos europeus, como os franceses, ingleses e alemães, enquanto raramente se faz menção a Portugal. Desse modo, no Brasil Colônia, com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, no ano de 1808, surge uma nova força policial, dando início a história da polícia militar, intitulada como Intendência de Polícia da Corte.

Ao passar dos anos, muitas outras figuras de forças policiais foram surgindo, tais como a Guarda Nacional, criada em 18 de agosto de 1831, o Corpo de Guardas Municipais do Rio de Janeiro, instituição de imensa importância para o surgimento e estruturação de todas as polícias do Brasil, a qual permitiu que outras províncias pudessem criar seus próprios Corpos de Guardas, como exemplo disso: Corpo de Guardas Municipais da província de São Paulo.

Uma das características marcantes do Corpo de Guardas Municipais era a nítida

intenção de não se parecer com as Forças Armadas, uma vez que sua submissão era ao ministro da Justiça e não ao ministro da Guerra; seus soldados combatentes eram recrutas voluntários e não conscritos do Exército; as condições de vida e remunerações eram melhores que as das tropas das Forças Armadas, e não havia castigos corporais, como costumava ocorrer com os soldados do Exército (MINAYO, SOUZA, CONSTANTINO, 2008, p. 48).

Além dessas, outras forças vieram surgindo, ainda durante o Império Real, como o caso da Força Pública de São Paulo. (MARIANO, 2004, p. 19 e 20). Minayo, Souza e Constantino afirmam em sua obra “Missão prevenir e proteger” que a Polícia Militar já passou por 12 denominações diferentes, as quais acompanha a história do Brasil e do estado do Rio de Janeiro. Portanto, é possível concluir que a instituição Polícia Militar esteve presente presente no Brasil desde o século XIX, com denominações diferentes, sendo algumas delas: Guarda Real de Polícia (1809), Força Policial (1858), Corpo de Polícia (1892), Batalhão de Polícia (1910), Força Militar (1940) e Polícia Militar (1949). (PEREIRA, 2013, p. 01).

## 2.2 O SURGIMENTO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

No dia 28 de julho de 1858, o Dr. Januário da Gama Cerqueira, que na época ocupava cargo de presidente da província de Goiás, aprovou a Resolução nº 13, a qual deu origem a criação da Força Policial Goiana, cujas atribuições se restringiam à capital da província, Vila Boa, além das cidades de Arraias e Palmas (PEREIRA, 2013, p. 02). Anos depois, manteve-se como patrimônio dos goianos, a Polícia Militar do Estado de Goiás, uma instituição forte e respeitada por todo território goiano e brasileiro.

Anterior a criação da Força Policial Goiana, em 1726, a presença de conflitos exigia a formação de uma organização militar capaz de controlá-los, assim como ocorreu em outras áreas ricas em ouro da colônia, como Minas Gerais. Nesse contexto, em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva recebeu o título de Capitão-Mor de Goyaz, dando origem às primeiras milícias na Capitania de Goyaz (PEREIRA, 2013, p. 24). 10 anos depois, conforme afirma Souza (1999), chega o primeiro destacamento militar em Goiás, conhecido como o Regimento de Dragões, oriundo de Minas Gerais (PEREIRA, 2013, p. 25).

Com a criação da Força Policial Goiana, vários homens foram recrutados para atuar nessa força, porém não tinham capacidade técnica formal, e desempenhavam a atividade de patrulhamento local, sendo denominados como “os bate-paus” (SOUZA, 1999, p. 35). Além

disso, esses homens recrutados não possuíam quaisquer garantias e recebiam do governo apenas uma pequena diária e ajuda de custo, e usavam como arma um pedaço de madeira, também não possuíam fardamento (SOUZA, 1999, p. 36).

Inicialmente, a Força Policial Goiana tinha que conviver com o 20º Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria. Diante disso, fazia-se necessário a criação de uma sede para a recém-criada Força Policial (SOUZA, 1999, p. 36). Em Junho de 1863, a Fazenda Provincial adquiriu um terreno de 724 metros quadrados dos herdeiros do falecido Coronel João Nunes da Silva. Essa área foi destinada à construção do primeiro Quartel da Força Policial de Goyaz, que serviu como quartel-general da Corporação de 1863 a 1936. Atualmente, o local abriga a sede do 6º Batalhão da Polícia Militar na cidade de Goiás (SOUZA, 1999, p. 36).

Figura 1: 6º BPM – Batalhão Vila Boa (1963)



Fonte: Souza (1999)

Devido às mudanças sociais contínuas, ao crescimento econômico e, sobretudo, ao aumento da população em Goiás nas primeiras décadas do século XX, a instituição policial passou por várias designações, incluindo Força Policial de Goyaz, Companhia de Polícia de Goyaz, Batalhão de Polícia de Goyaz, até finalmente se tornar a Polícia Militar de Goiás, conforme estabelecido pela Constituição Estadual de 5 de outubro de 1989. A cada mudança de denominação, a estrutura administrativa da corporação também passava por adaptações.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa envolve a coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes para a história e formação do 28º BPM, juntamente com uma análise cronológica e contextual dos eventos, uma vez que “[...] só se produz conhecimento científico, só se faz ciência, fazendo pesquisa por meio de caminhos científicos e se utilizando de métodos científicos.” (ZANELLA, 2009, p. 66).

Essa pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que incluiu entrevistas com policiais militares que estiveram ou estão atualmente envolvidos na Unidade. Para capturar a situação atual, foram feitos registros fotográficos da unidade, suas insígnias e da área geográfica onde ela opera.

Os dados exibidos maneira tradicional: “A forma tradicional de análise dos estudos de caso consiste na identificação de alguns tópicos-chave e na conseqüente elaboração de um texto discursivo” Richardson, Roberto Jarry, e colaboradores (2015, p. 123).

Quanto ao estudo de caso, feito através dessa pesquisa documental, pela observação e entrevista, consideradas por Gil (2017) como as técnicas mais utilizadas, além desse considerar como imprescindível a utilização de múltiplas fontes de evidência é fundamental para garantir a profundidade e credibilidade do estudo. Dessa forma, o estudo de campo foi realizado incluindo uma visita ao quartel para obter cópias de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos relacionados à fundação da Unidade. Além disso, informações foram obtidas junto aos policiais militares que estiveram envolvidos tanto na época da fundação quanto na atualidade.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1 A CRIAÇÃO DO 28º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR**

O 28º Batalhão de Polícia Militar foi oficialmente estabelecido em 21 de maio de 2010, sob a liderança do Cel QOPM Carlos Antônio Elias, que na época ocupava o cargo de Comandante Geral da PMGO. A criação foi formalizada por meio da Portaria nº 000656-PM/1 e divulgada no Boletim Geral de nº 097/2010. Essa decisão foi tomada para atender à necessidade de aprimorar os serviços de segurança pública na região norte de Anápolis, assim

como nos distritos de Interlândia, Souzaânia e Goialândia.

Figura 3: Brasão da Unidade (2023)



Fonte: 28º BPM (2023).

Ativado e estabelecido por meio da desativação da 24ª Companhia Independente de Polícia Militar, que foi transferida para o município de Goianápolis, Goiás. O 28º BPM faz parte da jurisdição do 3º Comando Regional e está localizado na Av. Buriti Alegre, número 75, na Vila Jaiara, CEP: 75064-610, na cidade de Anápolis - GO. Além disso, o 28º BPM possui frequente movimentação nas redes sociais, podendo ser encontrado no Instagram através do perfil oficial @28batalhaoanapolis, o qual realiza publicações diárias sobre o policiamento na cidade de Anápolis, dentro do quadrante responsável, além de ocorrências, campanhas, interações comunitárias e demais postagens.

O 28º BPM teve como seu primeiro comandante o então Major PM Rubens Maia da Silva. Posteriormente, o batalhão foi liderado por uma sucessão de outros oficiais, incluindo o Tenente-Coronel PM Paulo Roberto de Oliveira, o Major PM Durvalino Câmara dos Santos Júnior, o Major PM Rodrigo de Souza Bispo, o Tenente-Coronel PM Luciano Sousa Magalhães, o Tenente-Coronel PM Anderson Efigênio de Almeida, o Major PM Sérgio Alcântara de Souza, o Tenente-Coronel PM Gilbert Alves Rabelo, o Major PM Wanderley Alves Moura, o Tenente-Coronel PM Alan Jones Oliveira Soares e, atualmente, é comandado pelo Tenente-Coronel PM Geraldo Flávio Syrio Carneiro.

A unidade recebe o seu nome em honra ao Cabo PM Edgar Elias da Silva, que sacrificou a sua vida em serviço no dia 21 de novembro de 2009. Uma breve narrativa desse acontecimento relata que o então Soldado PM Edgar Elias da Silva, junto com o 1º Sargento

R/R PM José Filho Queiroz, na época também Soldado, estava lotado na Agência Local de Inteligência da 24ª CIPM. Eles localizaram a motocicleta usada por dois criminosos que haviam roubado um estabelecimento comercial na Vila Jaiara, nas proximidades de um matagal no Bairro Bandeiras, em Anápolis. Enquanto investigavam a situação, foram alvejados a tiros, resultando em ferimentos graves para ambos e no falecimento do Cabo Edgar Elias. Esta homenagem é um reconhecimento merecido da bravura do policial, que deu a sua vida em prol da comunidade anapolina, cumprindo o juramento que fez ao ingressar na corporação em 2002.

Figura 4: Homenagem prestada ao Cabo Edgar Elias - In Memoriam - (2010)



Fonte: 28º BPM (2023).

Inicialmente, após a criação da 24ª Companhia, houve muitas mudanças na unidade em questão, principalmente após a criação do 28º BPM no ano de 2010 (Entrevistado 3). Durante os primeiros anos de existência do 28º BPM, foi realizado diversas obras no local, uma vez que a área pertencia à Base Área de Anápolis e posteriormente cedida para a prefeitura de Anápolis – GO, onde funcionou o Projeto Dom Bosco (Entrevistado 3). Tal projeto fora criado pela então primeira-dama do município e esposa do médico e ex-prefeito, Anapolino de Faria, projeto esse que era voltado para o desenvolvimento cultural e social das crianças e adolescentes de Anápolis, além de visar o atendimento de suas necessidades e

direitos. Funcionava nessa época, no local onde se encontra instalado o pátio do 28º BPM, uma quadra de esportes, além de uma panificadora, que já se encontrava desativada quando recebida pela 24ª CIA Independente (Entrevistado 3).

No momento da criação do 28º batalhão, devido à demanda por um maior policiamento na área norte da cidade, as viaturas disponíveis naquela época, por volta de 2010, eram limitadas (Entrevistado 2). O armamento utilizado naquela época era principalmente a pistola calibre .40. Posteriormente, com a chegada do Major Camara e do Major Luciano, hoje ambos com a patente de Coronel, houve notáveis melhorias nas instalações do batalhão, incluindo a criação de salas de aula, aprimoramentos no pátio e no aspecto da estrutura administrativa (Entrevistado 2).

Figura 5: 24ª CIA Independente – Reformas (2002)



Fonte: 28ºBPM (2023).

Nos primeiros anos de existência do batalhão, algumas dificuldades eram encontradas, como a falta de efetivo policial e de viaturas, mesmo que já existindo uma unidade policial – 24º, porém a sociedade apoiou bastante na questão da manutenção das viaturas e no apoio a recém unidade (Entrevistado 3). O desejo de trabalhar no 28º BPM é presente na grande maioria dos policiais que são lotados no 3º CRPM, uma vez que sua estrutura atual atende a demanda dos policiais militares que ali trabalham, proporcionando um excelente ambiente de

trabalho, sendo considerado por muitos como o melhor batalhão do Estado de Goiás (Entrevistado 3).

O 28º Batalhão tem como missão assegurar a tranquilidade social e a manutenção da ordem pública em sua área de atuação, por meio de atividades de policiamento ostensivo e preventivo de acordo com a legislação vigente. A unidade se orienta pela abordagem do policiamento comunitário, tendo como objetivo a construção de uma segurança pública eficaz e colaborativa, onde a comunidade é vista como parte integrante desse processo. Seus princípios fundamentais incluem o profissionalismo, a confiabilidade, a disciplina, a integridade e o respeito, com a constante busca pelo respeito aos direitos e pela promoção da legalidade.

Figura 6: Fachada atual da unidade (2023)



Fonte: 28ºBPM (2023).

Figura 7: Pátio e estacionamento atual da unidade (2023)



Fonte: 28ºBPM (2023).

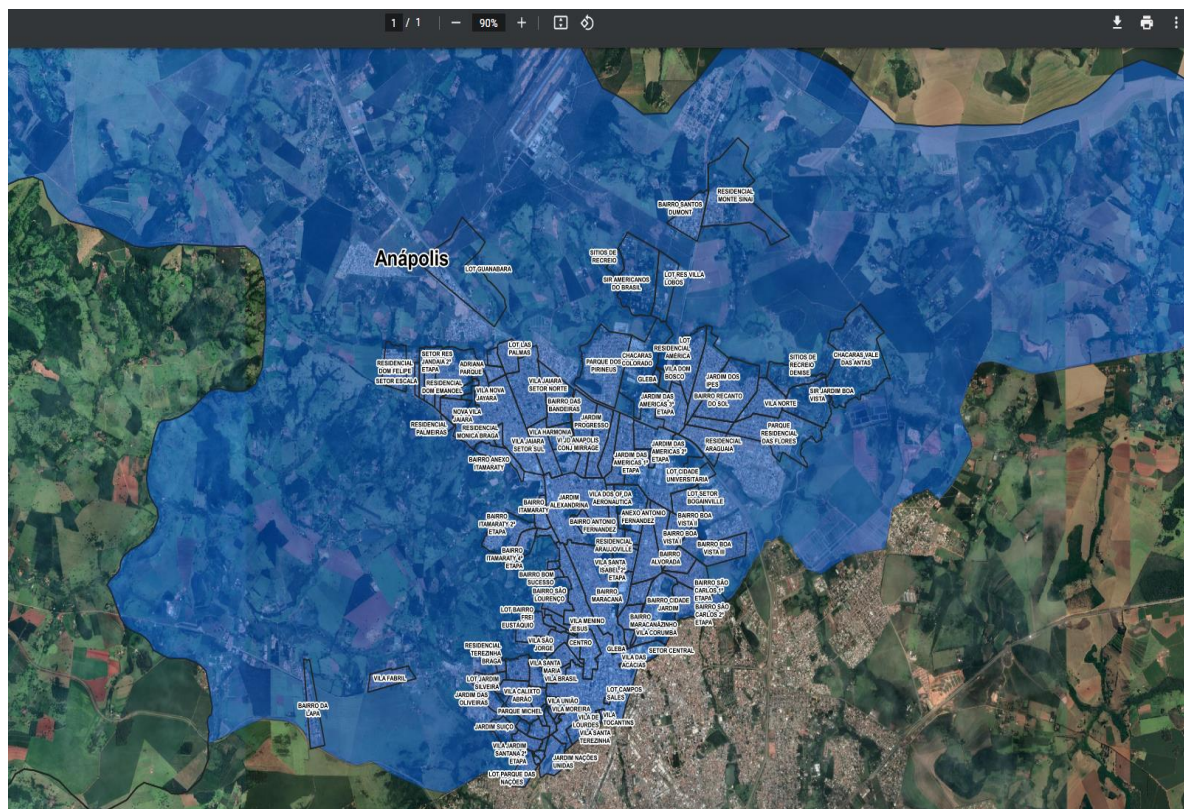
#### 4.3 ÁREA DE ATUAÇÃO

Dentro de sua jurisdição, o batalhão é responsável por realizar patrulhamento ostensivo e preventivo, atender a chamados de emergência, combater a criminalidade, promover a preservação da ordem pública e apoiar a comunidade em diversas situações. A área de atuação do 28º BPM abrange bairros urbanos, zonas residenciais, áreas comerciais, instituições educacionais, hospitais, parques e outras localidades de importância estratégica no município de Anápolis.

A jurisdição do 28º Batalhão engloba regiões de grande importância e tradição dentro do município, incluindo localidades como a Vila Jaiara, o Setor Central e os Distritos de Goialândia, Interlândia e Souzaânia. Além disso, a área sob sua responsabilidade também abarca a Base Aérea de Anápolis, a Vila Militar e uma ampla região que abriga diversas instituições de ensino superior.

O 28º BPM, como qualquer unidade da Polícia Militar, tem o compromisso de cumprir sua missão com base em princípios como profissionalismo, confiabilidade, disciplina, honestidade e respeito. O batalhão busca promover a segurança pública de maneira eficiente e participativa, envolvendo a comunidade local como parte essencial desse esforço conjunto.

Figura 8: Mapa da área de atuação do 28º BPM (2023)



Fonte: 28ºBPM (2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da história do 28º Batalhão de Polícia Militar de Goiás proporcionou uma imersão profunda na história, trajetória institucional e atuação atual dessa importante unidade de segurança pública sediada em Anápolis. A criação do batalhão em 2010 foi uma resposta estratégica às demandas crescentes por segurança na região norte da cidade, destacando-se como uma iniciativa crucial para a melhoria dos serviços de segurança pública.

A análise histórica revelou a evolução da Polícia Militar no contexto nacional, desde os primórdios das forças policiais no Brasil colonial até a consolidação da Polícia Militar de Goiás, passando por diversas denominações e adaptações às transformações sociais. O surgimento do 28º BPM reflete não apenas a necessidade de reforçar a segurança em Anápolis, mas também a capacidade de adaptação e inovação da instituição diante dos desafios contemporâneos.

A trajetória do batalhão é marcada por conquistas, desafios e, infelizmente, pela perda de um de seus bravos membros, o Cabo PM Edgar Elias da Silva, homenageado pelo nome do 28º BPM. O sacrifício desse policial é um lembrete da coragem e dedicação dos profissionais

que arriscam suas vidas diariamente para proteger a comunidade.

Os resultados obtidos neste estudo, através da pesquisa história e das entrevistas realizadas com policiais militares que atuam no 28º BPM desde a sua criação, fornecem insights valiosos para a gestão e aprimoramento contínuo das práticas e estratégias adotadas pela unidade em questão. As melhorias nas instalações, a ampliação do efetivo policial e a adaptação às demandas locais são aspectos que podem ser fortalecidos com base nas lições aprendidas ao longo da história da unidade.

Além disso, este estudo serve como fonte de inspiração para pesquisas futuras no campo da segurança pública e das instituições militares. Investigar a eficácia de abordagens específicas, analisar a interação entre a polícia e a comunidade e explorar estratégias inovadoras para enfrentar os desafios contemporâneos são áreas que merecem atenção e pesquisa adicional.

Em termos práticos, os resultados desta pesquisa podem informar políticas públicas, treinamentos e estratégias operacionais para fortalecer a atuação da Polícia Militar em diferentes contextos. A compreensão aprofundada da história e do funcionamento do 28º BPM oferece uma base sólida para a tomada de decisões informadas e a promoção de uma segurança pública mais eficiente e colaborativa em Anápolis e região.

Em síntese, este estudo contribui não apenas para a preservação da memória e identidade do 28º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, mas também para o avanço do conhecimento no campo da segurança pública, alimentando discussões relevantes e subsidiando ações concretas para o benefício da comunidade e da sociedade como um todo.

## **REFERÊNCIAS**

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise internacional comparativa. 1. ed., São Paulo: Edusp, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. reimpr. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARIANO, Benedito Dominhos. **Por um novo modelo de polícia no Brasil**. Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PEREIRA, Elio Gomes. **A criação da academia de polícia militar de goiás**. Pontifícia Universidade Católica De Goiás (Puc Goiás) - Coordenação De Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em História, Goiânia, 2013. Disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03\\_\\_A\\_Cria%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Academia\\_](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03__A_Cria%C3%A7%C3%A3o_da_Academia_)

da\_Pol%C3%ADcia\_Militar\_de\_Goi%C3%A1s\_-\_Elio\_Gomes\_Pereira.pdf. Acesso em 09 out. 2023.

SOUZA, A. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa Goiânia, 1999.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Brasília: CAPES, UAB, 2009.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

2. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

3. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

4. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

5. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

6. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

7. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

## APÊNDICE B – RESPOSTAS DO POLICIAL MILITAR ENTREVISTADO 1

1. Não lembro das viaturas na época. Hoje nós estamos trabalhando com a Duster, né? Já na época eu acredito que eram os Gols, “os golzinhos”, terceira geração e não deixavam a desejar não. As viaturas e o armamento eram acautelados no serviço, era revólver, modelo Taurus e Rossi, eram armas oriundas de outra instituição, lá do Rio de Janeiro.

2. A instalação desta unidade era bastante precária. O local em que estamos agora não possuía esse ambiente; era uma antiga unidade da Dom Bosco, parte da Base Aérea, da Força Aérea Brasileira. Não sei se foi doada ou não, porém passou por uma grande reforma posteriormente. Hoje, o batalhão está como está devido aos esforços de todos os comandantes que passaram por aqui, cada um contribuindo para alguma parcela da reforma.

3. O serviço da Polícia Militar sempre foi ostensivo e preventivo, né? Nossa unidade tem um nome a zelar, o 28.º batalhão, um nome forte. O efetivo é muito bom, tanto operacional quanto na área da nossa inteligência. Sempre contribuiu e produziu muito, entendeu?

4. Tá. Quando eu vim pra cá, eu não era polícia de rua, né? A gente fala operacional. Passei dez anos antes os meus primeiros dez anos da Polícia Militar. Fui sentinela, fui trabalhar em serviço de cadeia, presídio. Depois de um tempo logo cai pra trabalhar em viatura. Tive uma certa dificuldade uns dois meses, mas logo adaptei, os colegas abraçaram a causa e me instruíram, e nunca mais achei esse tipo de dificuldade. Trabalhar no serviço operacional é um prazer total.

5. Quando era o 28º a Polícia Militar já estava bem estruturada com viatura, né? Mas ainda assim, a sociedade abraçou muito aqui na questão da manutenção, manutenção de viaturas, de baterias, esse tipo de coisa. As oficinas, citando o nome do seu Manoel ali do Ferro Velho, ajudou muito. O tio Odilo, que tinha um guincho, abraçou muito a causa da Polícia Militar. O 28.º batalhão já é um batalhão novo. Então, em questão de recurso, já estava bem amparado.

6. Nessa unidade estou há 23 anos. Antes, ela era 24.ª CIPM. Há 12 anos atrás, ela foi transformada em batalhão, sendo o atual 28º Batalhão. Com a criação do Batalhão, recebemos mais recursos, né? E aí conseguimos atuar em mais áreas de serviço, e começamos ajudar bastante o 4º Batalhão da cidade, que tinha a demanda de atuação muito alta. O 28º Batalhão foi essencial, e ainda é para a região norte e para a cidade de Anápolis.

7. Eu não conheço, não conheço outra unidade a não ser a que eu formei. Também não trabalhei lá, que é o 4º Batalhão. Mas, pelos comentários de outros colegas, vejo que é o

desejo de todo mundo conseguir uma transferência pra cá no 28.º Batalhão, assim como na palavra do Comandante, na passagem de comando, que aqui na porta dessa unidade que eu já presenciei por várias vezes, é o melhor batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás. É o 28º Batalhão.

## APÊNDICE C – RESPOSTAS DO POLICIAL MILITAR ENTREVISTADO 2

1. Boa tarde. Eu fiz parte aqui do 28.º Batalhão desde o momento que ele foi criado, devido a demanda e a necessidade do policiamento aqui na área norte da cidade. As viaturas que compunham a área norte - do 4º Batalhão, foram designadas para cá devido a criação desse Batalhão. Então as áreas do Recanto do Sol, Alexandrina, Maracanã, Boa Vista, todas as áreas que faziam parte da área Norte foram remanejadas para essa unidade devido a necessidade de ter um batalhão aqui na área norte. Já quando entrei na polícia o armamento já teve uma revolução, né? Do revólver carioquinha já para a pistola .40.

2. Quando viemos para cá e as instalações eram simples, né? E com certeza teve uma evolução bem significativa nas instalações e também nos equipamentos, né? A partir da chegada dos Comandantes Major Câmara e do Major Luciano, hoje Coronel Câmara e Coronel Luciano, começou a uma evolução tanto nas instalações quanto no equipamento, e também nas chegadas de viaturas para a unidade. Além disso foram criadas salas de aula, todas bem equipadas com datashow. Além disso, a cozinha também foi criada. Então tudo isso foi muito bom, pois melhorou bastante.

3. Sim, e como hoje, né? Sempre tínhamos algumas metas traçadas no combate à criminalidade, né? O efetivo ainda não é o ideal, mas já é maior do que no início da unidade. Sempre realizamos diversas operações, como blitz e bloqueios, além de abordagens em geral.

4. Toda unidade que se inicia enfrenta diversos desafios, não é mesmo? O nosso desafio foi a estruturação da unidade, mas conseguimos superá-lo com o apoio da sociedade, dos policiais e também do governo. Este último nos beneficiou com viaturas novas, armamentos mais modernos e outras melhorias padrão, resultando em uma evolução significativa.

5. Antigamente, era a 24.<sup>a</sup>, que se tornou um batalhão, o 28.º batalhão. Sempre houve o policiamento comunitário, né? A integração da polícia com a sociedade foi muito bem aceita. A área comercial da região Norte, aqui Jaiara, ficou muito satisfeita com a chegada do batalhão. A integração foi fácil e bem-sucedida.

6. Na época, eu fazia parte do 4.º Batalhão quando ocorreu essa divisão, e trabalhava na área da Alexandrina. No início, estranhamos um pouco, mas depois este lugar se tornou a nossa segunda casa. Houve várias situações de ocorrências que renderam medalhas, não é? Então eu sou suspeito para falar, pois a criação do 28º Batalhão mudou muito a região, trazendo mais segurança para a cidade e para toda região norte de cidade. Então, gosto muito dessa unidade; considero o efetivo aqui como minha segunda família. Estou muito satisfeito

nesta nossa unidade. Muito bom.

7. O batalhão está sempre em constante processo de evolução, não é verdade? Com a chegada de novos policiais e implementação de novos treinamentos e armamentos. Assim, para quem chegar aqui, encontrará um quartel com muitos recursos, o que certamente será apreciado. Para mim, é uma satisfação enorme fazer parte dessa história, contribuindo para a construção e fortalecimento deste batalhão. Tudo isso visa ajudar tanto a sociedade quanto a Polícia Militar de alguma forma.

## **APÊNDICE D – RESPOSTAS DO POLICIAL MILITAR ENTREVISTADO 3**

1. Sim, na época, dispúnhamos das viaturas Fiat Palio e Palio Weekend, que eram as opções disponíveis. Logo em seguida, começamos a utilizar as pistolas .40, as mais antigas. Certo, era o armamento que utilizávamos, incluindo as espingardas calibre 12. Mais tarde, chegaram alguns fuzis, se não me engano, cinco ou seis. Essas eram as armas padrão que utilizávamos nesse período.

2. Sim, não me recordo completamente, mas aqui, inicialmente, foi criada a 24.<sup>a</sup> Companhia por volta de 2002 ou 2004. Posteriormente, já após 2010, ela se tornou o 28.<sup>o</sup> Batalhão. Desde então, as instalações passaram por muitas mudanças, especialmente na fase inicial. A unidade aqui tem uma história interessante, pois antigamente pertencia à Base Aérea de Anápolis. Mais tarde, foi transferida para a Prefeitura de Anápolis. Inicialmente, funcionava como parte de um projeto chamado Dom Bosco, da Prefeitura, onde hoje é o pátio do 28.<sup>o</sup> Batalhão. Naquela época, havia uma quadra de esportes no local. As unidades eram bem diferentes, e funcionava até mesmo uma panificação, embora quando a recebemos já estivesse desativada. De 2010 para cá, ocorreram várias reformas significativas que melhoraram consideravelmente a visibilidade do batalhão e a qualidade dos policiais que trabalham aqui, seguindo um padrão elevado.

3. Policiamento preventivo, inclusive de viatura? Com o passar dos anos, foi criado o Grupo de Patrulhamento Tático, que é a Força Tática aqui. Atuávamos por meio do banco de horas e tínhamos uma equipe específica para o patrulhamento tático. Hoje, existe a Força Tática Municipal, mas naquela época, contávamos com nossa própria equipe dedicada a essa função. O Tático já funcionava aqui. Inicialmente, não usávamos o nome de Tático; utilizávamos o nome de PATRULHAM. Era uma equipe composta por três membros que realizavam abordagens, bloqueios e reforçavam o policiamento na unidade.

4. Acredito que o maior desafio tenha sido o aumento da área, pois quando era a 24.<sup>a</sup>, nossa região era bem delimitada. Se não me engano, operávamos na época com três viaturas na área. No entanto, a visão da região era basicamente a região norte, da Avenida 24 de agosto para cá. Após a criação do batalhão, a área se expandiu. Tivemos que adicionar até a região da Boa Vista e do Centro. Alguns componentes que antes faziam parte do Batalhão foram incorporados à área do 28.<sup>o</sup> batalhão após a divisão. Acho que o grande desafio foi esse aumento de área, que passou a incluir uma região igual ao centro, que agora faz parte do vigésimo batalhão. Essa área é um desafio em termos de policiamento, sendo mais difícil de ser policiada devido à logística do centro, especialmente para as viaturas. Dependendo do tipo

de ocorrência, é uma área um pouco mais complicada. Apesar disso, a interação com a comunidade melhorou bastante.

5. Sim, na época da 24.<sup>a</sup> já existia, só que em menor escala, não é? A 24.<sup>a</sup> operava em uma faixa menor, com menos moradores. Após a implementação do 28.<sup>o</sup> Batalhão, houve uma maior ênfase no plano de visitas comunitárias, envolvendo a comunidade e os bairros. Destacaram-se também a participação no CONSEG e na Associação de Bairros, fortalecendo essa interação. Aqui na Jaciara, temos a Avenida Fernando Costa, uma avenida comercial que cresceu significativamente, tornando-se um referencial para Jaciara. Hoje, algumas pessoas brincam que Jaciara é praticamente uma cidade independente de Anápolis, principalmente devido à Avenida Fernando Costa. O bairro cresceu muito e é o mais populoso da região Norte, com um comércio forte e praticamente independente. Essa interação foi muito positiva, contribuindo para o bom funcionamento do comércio local.

6. Houve um aumento significativo no efetivo, e a presença da polícia militar nas ruas aumentou consideravelmente. Acredito que tenha sido um impacto significativo, certamente percebido pela comunidade. Após essa implementação, a população pôde sentir a diferença diretamente. Enquanto falo sobre o aumento do efetivo, surge a questão de como podemos expandir ainda mais as áreas de atuação. O aumento de policiais, equipamentos e viaturas foi realmente significativo, proporcionando à população uma clara diferença na qualidade do policiamento em comparação ao período anterior.

7. Eu acredito que seja um legado muito positivo. Sempre digo algo, especialmente quando policiais de fora vêm trabalhar aqui no 28.<sup>o</sup>. Nós, que trabalhamos aqui, convivemos aqui, somos suspeitos de falar, porque sempre queremos elogiar nossa casa, não é? O batalhão é como minha casa, uma extensão da minha casa, e de todos os policiais militares que estão aqui no 28.<sup>o</sup> Batalhão. Não é apenas porque eu trabalho aqui, mas é realmente um batalhão excelente. Qualquer pessoa que venha para Anápolis, ou que venha de fora e me pergunte, eu sempre vou dar uma referência positiva, independentemente de trabalhar aqui. Para mim, o 28.<sup>o</sup> Batalhão é um dos melhores do Estado de Goiás hoje. Então, acho que esse legado foi muito significativo. A proximidade com a comunidade local é crucial. Aqui, o pessoal é muito unido, uma turma excelente, e essa interação com a população e a Polícia Militar é levada muito a sério no 28.<sup>o</sup>. O padrão é realmente muito bom. Este é um local muito bom. Se tiver oportunidade, te convido a vir trabalhar no 28.<sup>o</sup> Batalhão. É algo que pretendo fazer assim que for formado.